

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.472

Quarta-feira, 12 de Setembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combra, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-6
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

NOVO CRIME?

A paz mundial ameaçada por Mussolini
O espectro da guerra

O horizonte internacional parece obscurecer. Certamente ainda não se apagaram os funestos resultados que a conflagração europeia desencadeou na vida dos povos nos anos de 1914-1918, em holocausto à alta finança, comércio e indústria.

A burguesia há anos que se debata numa verdadeira agonia, porque desorganizou toda a vida económica das sociedades. Os seus interesses antagónicos vieram à supuração, as manifestações guerrileiras não se puderam refrear.

A ocupação do Ruhr, pelas tropas francesas, e que era uma aspiração dos metalúrgicos da França, la desenrolvou uma guerra, que se evitou porque a talhada era do difícil divisão e todos se encontravam dispostos a reaver a sua parte!

A luta de resistência contra o invasor prolongou-se, deixando na sua passagem alguns laivos sangüinolentos, que atestaram às massas proletárias os crimes do capitalismo.

Agora, porque perto de Janina, fomos assassinados três membros dum missão militar italiana, Mussolini mascarado de Napoleão, exigiu à Grécia uma rápida reparação do facto, fazendo desembocar as suas tropas em Corfu, o que representa uma declaração de guerra à população helénica!

Nesta tragédia não é fácil prever qual o resultado, porque desto degladiar de ambícios, cada um dos contendores deseja o seu predomínio no mar Adriático. E' daí que existe a rivalidade entre a Itália e a Grécia, procurando o momento de se eliminarem mutuamente. O desrespeito dos tratados e a instabilidade das fronteiras dava a ambas motivos freqüentes de revelarem as suas desmedidas ambícões.

As hostilidades estão suspensas entre os dois países, e se o conflito não se solucionar a contento da camarilha diplomática-financiera, os povos serão arrastados, indubitablemente ao matadouro humano—a guerra!

A guerra é uma monstruosidade que repugna e que tem de ser combatida por todas as cri-

turas de coração! «A guerra autoriza a perfídia, consagra a brutalidade, agolha a indolência eterna o ódio, premia o roubo, corrói a matança, organiza a devastação, semeia a barbarie, assenta o direito, a sociedade, o Estado no princípio da opressão, na omnipotência do mal».

A guerra é a lei do fratricídio que nos leva a combate-la porque somos contra o assassinato legal defendido pelo militarismo!

Sim!

Somos contrários aos manejos guerreiros e a nossa atitude será de verdadeira oposição a esse conflito.

A nossa ação é em benefício das classes trabalhadoras, seja qual for a sua nacionalidade, desejando o seu progresso moral e o desaparecimento da exploração do homem pelo homem. Não nos inclinaremos ao lado de qualquer dos beligerantes, antes os combateremos.

O momento é de ação e de energia, por isso devemos reagir, e entendemos que muito acima dos governantes e dos diversos grupos económicos, financeiros e industriais, corvos detentores dos Estados, estão os trabalhadores, aos quais nos dirigimos para que não colaborem nesse crime que se procura perpetrar.

O que entendemos e faremos a diligência é de avivar às massas operárias e rurais as consequências desastrosas da hecatombe que assolou a humanidade há anos, e que as suas feridas ainda sangram de sacrifício intitul, em benefício de pátrias fictícias, que a imprensa em grossos caracteres hipocraticamente apresenta!

O que entendemos dizer e achamos necessário é que a Sociedade das Nações tem dado provas da sua inutilidade—como padroeira da paz—que custou à humanidade quinze milhões de cadáveres e outro tanto de mutilados! E Mussolini recusando a sua arbitragem consagrhou-lhe o seu fracasso definitivo.

O que entendemos é que o proletariado deve preparar-se para impedir que uma nova guerra ensanguente novamente a Europa, acompanhada da sua comitiva horrível de Fome, Peste e Morte!

As hostilidades estão suspensas entre os dois países, e se o conflito não se solucionar a contento da camarilha diplomática-financiera, os povos serão arrastados, indubitablemente ao matadouro humano—a guerra!

A guerra é uma monstruosidade que repugna e que tem de ser combatida por todas as cri-

HOTES & COMENTARIOS

Pão caro e mau

Dissemos ontem que no Seixal o pão não encareceu mais 50 por cento como ainda é de pior qualidade que anteriormente.

Sucedeu ainda sentir-se em alguns dias a falta daquele alimento indispensável, porque é fabricado em menor quantidade.

A Moagem faz o que entende em prejuízo de toda a gente. Mas assim o quer o ministro da Agricultura.

Vieram ontem mostrar-nos um bocado de pão de 1\$80, que é mal fabricado e continha uma centopeia ou coisa parecida. Foi comprado numa padaria independente da rua Estevam de Vasconcelos.

Todos os congregam para nos explorar e envenenar.

Prisões arbitrárias

Um novo convite à valsa...

Por nada também se apurou contra ele, foi ontem restituído à liberdade, depois de 46 longos dias de cativeiro na esquadra do Caminho Novo, na Torre de S. Julião e no Governo Civil, o operário Amadeu Carlos das Neves.

Os nove últimos dias de prisão passou incomunicável num dos quartos do Governo Civil, não tendo também escapado às tentativas de suborno por parte da polícia, pois no dia seguinte ao fuga de alguns presos de S. Julião da Barra, tendo ido a esta fortaleza os agentes Almeida, Araújo e Filipe, este último, ao interrogá-lo, propôs-lhe que revelasse, em troca da liberdade e de uma avultada quantia, a maneira como se efectuaria a evasão e o local onde se encontravam os fugitivos.

Ainda desta vez, porém, os esforços policiais não conseguiram recrutar um novo António Duarte.

Coincidência

Temos verificado o desprezo que o Estado consagra ao Bairro Social do Arco do Cego, desprezo que ameaça originar a desaparição dos milhares de contos que valem os edifícios que lá estão, quase concluídos. Apenas a existência do sr. Inácio Freire, Pimentel atribuindo-lhe justamente a função de chefe do aludido bairro. Ontem, um jornal da noite publicava uma entrevista com o ministro do Trabalho na qual se afirmava que dentro em breve iria recomeçar a construção do bairro que tinha sido há anos interrompida. Singular coincidência!

Grande Comissão Pra "A Batalha"

Além de se apreciar o ofício enviado pela direcção do Sul e Sueste e assentear em trabalhos definitivos sobre a excursão a Setúbal reine hoje, em assembleia geral pelas 20 horas, esta Comissão

OS GRANDES DETECTIVES

UM ATENTADO CONTRA O CHEFE DO GOVERNO?

Curiosas revelações cinematográficas do jornal "A Tarde"—Sherlock Holmes "Malhado"—"A Papoula Vermelha" e o homem das flechas envenenadas

As três prisões efectuadas anteontem no Terreiro do Paço e à hora em que o automóvel do chefe do governo estacionava sob a arcada do ministério do Interior, serviram para o entrecho dum atentado. O sr. António Maria da Silva ficou, pois, na gratidão eterna de bem acharinar Sherlock Holmes da Almeida "Malhado", que averiguou que três indivíduos se preparavam para um aten-

tado. Os indivíduos presos negam termos de existência localizada em Portugal. «A Tarde» tem sobre ela subtíssimos detalhes. Por elas ficamos habilitados a saber que se trata dum personagem mascarado de bom patriota. Quem será essa figura sinistra de carnavales de Grand Guignol? O nome desse neto de Rómulo? Para o não dizer—«A Tarde» prefere tornar-se cúmplice, encobridora para ir até à delação—recorre a um estratagema que já foi em filme no Olimpia. O personagem oculta-se na sombra. Só os seus olhos felizes o descorbam. Não tivesse esse jornal olhos de gato e ficaríamos ignorando que os três prisões, por enquanto, nada revelam a não ser que elas foram efectuadas por iniciativa do rei da polícia e da descoverta.

A «Tarde», porém, que parece estar na posse dum dedinho que tudo adivinha, já tudo descobriu. A juvenil folhosa ultrapassa o «Malhado» e como sempre gramática, e dizer palavras e com elas amassar artigos dum certa factura literária, passa lá para o «Malhado», só concordes num ponto. E' em afirmar que os três indivíduos presos estavam numa atitude suspeita.

Atentado ou «Malhado»? Entre as duas coisas, hesitamos. Nem uma nem outra os factos confirmam. As três prisões, por enquanto, nada revelam a não ser que elas foram efectuadas por iniciativa das flechas envenenadas. A «curaré»? Naturalmente «A Tarde» não revela a qualidade do veneno porque ele está oculto na sombra das flechas.

Além do homem das flechas envenenadas, há ainda os telegramas em cifra de Leningrado. Este, manda de Moscova, as ordens para os atentados com alguns milhares de rublos adstritos. Depois de Leningrado lá ainda a C. G. T. que formou o núcleo encarregado de fazer atentados. Tudo isto para atentar contra uma papoula. Assim classificou «A Tarde» o sr. António Maria da Silva. Afinal o atentado era contra uma flor silvestre visto ser uma papoula quem preside aos actuais ministros. Concordemos que era um lindo nome para film, «A papoula vermelha».

O jornal que eles estavam no Terreiro do Paço. E mais não adiantam ou adiantam talvez a fantasia que neles usam lugar comum e se antepõe à verdade.

Foram presos por terem e bogado algum gesto agressivo donde se pudesse concluir a intenção dum atentado contra o chefe dos actuais ministros?

Não. Apenas porque «Sherlock» deles suspeitou; caíram nas malhas da polícia devido a uma série rápidas de deduções do sr. Almeida Holmes «Malhado».

A alma é desse mundo e tem a sua

existência localizada em Portugal.

«A Tarde» tem sobre ela subtíssimos detalhes. Por elas ficamos habilitados a saber que se trata dum personagem mascarado de bom patriota. Quem será essa figura sinistra de carnavales de Grand Guignol? O nome desse neto de Rómulo? Para o não dizer—«A Tarde» prefere tornar-se cúmplice, encobridora para ir até à delação—recorre a um estratagema que já foi em filme no Olimpia. O personagem oculta-se na sombra. Só os seus olhos felizes o descorbam. Não tivesse esse jornal olhos de gato e ficaríamos ignorando que os três prisões, por enquanto, nada revelam a não ser que elas foram efectuadas por iniciativa do rei da polícia e da descoverta.

A «Tarde», porém, que parece estar

na posse dum dedinho que tudo adivinha, já tudo descobriu. A juvenil folhosa ultrapassa o «Malhado» e como sempre gramática, e dizer palavras e com elas amassar artigos dum certa factura literária, passa lá para o «Malhado», só concordes num ponto. E' em afirmar que os três indivíduos presos estavam numa atitude suspeita.

Atentado ou «Malhado»? Entre as

duas coisas, hesitamos. Nem uma nem outra os factos confirmam. As três prisões, por enquanto, nada revelam a não ser que elas foram efectuadas por iniciativa das flechas envenenadas. A «curaré»? Naturalmente «A Tarde» não revela a qualidade do veneno porque ele está oculto na sombra das flechas.

Além do homem das flechas envenenadas, há ainda os telegramas em cifra de Leningrado. Este, manda de Moscova, as ordens para os atentados com alguns milhares de rublos adstritos. Depois de Leningrado lá ainda a C. G. T. que formou o núcleo encarregado de fazer atentados. Tudo isto para atentar contra uma papoula. Assim classificou «A Tarde» o sr. António Maria da Silva. Afinal o atentado era contra uma flor silvestre visto ser uma papoula quem preside aos actuais ministros. Concordemos que era um lindo nome para film, «A papoula vermelha».

O que entendemos dizer e achamos

necessário é que a Sociedade das Nações tem dado provas da sua inutilidade—como padroeira da paz—que custou à humanidade quinze milhões de cadáveres e outro tanto de mutilados! E Mussolini recusando a sua arbitragem consagrhou-lhe o seu fracasso definitivo.

O que entendemos é que o proletariado deve preparar-se para impedir que uma nova guerra ensanguente novamente a Europa, acompanhada da sua comitiva horrível de Fome, Peste e Morte!

As hostilidades estão suspensas entre os dois países, e se o conflito não se solucionar a contento da camarilha diplomática-financiera, os povos serão arrastados, indubitablemente ao matadouro humano—a guerra!

A guerra é uma monstruosidade que repugna e que tem de ser combatida por todas as cri-

as organizações revolucionárias e netas inspirado na mais tenebrosa das concepções, punha os seus exércitos em marcha para o Ruhr; quando nós denunciávamos esta política à classe operária; então que sem condições nem respeito, nos dirigímos a Essen para preparar, de acordo com o proletariado internacional, uma oposição directa e concertada às pretensões do imperialismo francês, a velha C. G. T. embalada pelas suas ilusões, contentava-se com manifestar o seu desejo de que o conflito do Ruhr fosse levado perante a Sociedade das Nações.

As deceções que ela tinha registado por parte do «Bureau International do Trabalho», não lhe bastavam ainda.

De facto, não se ignora que o «Bureau» de Génova (essa «Central de energia») recebeu alguns «cheques» returnantes: de uma vez o governo de Espanha que ameaça suspender as cotisações se o «Bureau» persistisse em querer ocupar-se de certas questões legislativas concernentes à classe operária; uma segunda vez foi o governo francês que interdisso a velha C. G. T. tão desse número; os novos arcanjos do Bloco das esquerdas são-no também.

A Sociedade das Nações?

E' a França, é a Bélgica, a Inglaterra,

a Grécia e a Itália capitalista! E' Poincaré, Théophile, Lord Curzon e Mussolini!

E' o conjunto dos piratas que há longos meses brincam cada um por seu lado sobre o dorso do proletariado mundial.

«Bluff» e duplicitade! Ilusão criminal!

Tal como em 1914, os Balkans tornaram-se num vulcão que pode amanhã fazer saltar toda a Europa.

Alguns espíritos tranquilos preconizam como remédio supremo, mandar queimar velas por intenção da Sociedade das Nações! Os dirigentes da velha C. G. T. são desse número; os novos arcanjos do Bloco das esquerdas são-no também.

A Sociedade das Nações?

E' a França, é a Bélgica, a Inglaterra,

a Grécia e a Itália capitalista! E' Poincaré, Théophile, Lord Curzon e Mussolini!

E' o conjunto dos piratas que há longos meses brincam cada um por seu lado sobre o dorso do proletariado mundial.

«Bluff» e duplicitade! Ilusão criminal!

Tanto mais que Mussolini, embriagado pelos seus êxitos contra os revolucionários italianos, e não tendo feito

mais do que declarar incompreendente e recusa de antemão o seu «vereditum».

Ele pôs assim em evidência esta verdadeira primaria que os nossos pacifistas da Social esquerda:

«Nós devemos insistir detalhadamente em que o direito é a força que rege o direito.

Depois da falência do «Bureau International do Trabalho» a falência da Sociedade das Nações—uma arrastando a outra—vem de explodir, irremediavelmente, como um escândalo.

Possa ela abrir os olhos aos proletários assustados confiantes para degradar

os capitães da imprensa, os dirigentes

políticos, os demagogos, os charlatões

que se abrigam os cabecilhos do imperialismo mundial.

A Sociedade das Nações não podia solucionar o conflito provocado pela ocupação do Ruhr.

Só quem fosse muito ingênuo acreditaria por um momento na harmonia que era possível existir numa sociedade baseada em antagonismos de interesses;

para crer no respeito mútuo do Direito internacional e na virtude dos principios políticos, democráticos, por detrás dos quais se abrigam os cabecilhos do imperialismo mundial.

Nas oficinas gerais da C. P.

Agentes com 25 e mais anos de casa demitidos. O desrespeito ao horário de trabalho

E tal a fúria do já citado engenheiro Sequeira contra o pessoal que está sób as suas ordens ditatoriais, que nem sequer atende os que dentro da Companhia, tem deixado o melhor do seu esforço, alquebrados por um intenso labutar de duas ou três dezenas de anos, sem regalia alguma das que a restante classe asfuziu, constantemente perseguidos e não considerados, até, ferroviários!

Com dois dias de casa, o engenheiro julga-se no direito de castigar aqueles que durante tantos anos, veem dispensando toda a sua energia para a Companhia arrecadar nos seus cofres centenares de contos. Há operários nas oficinas gerais que, tem tanto tempo de casa, como de idade o sr. engenheiro, sem que sofrerem alguma vez, a não ser agora, qualquer castigo mais áspero.

Bastava este facto, visto que pelas oficinas gerais tem passado muitos engenheiros com tanta competência ou

ainda mais do que a do sr. Sequeira,

para este se não arrojar a cometer a

série de castigos com que apresentou

os que fazem, com o seu esforço, pro-

gredir continuamente a Companhia.

Escusado seria portanto, aparecer mais

este despóta, porque muitos já existem,

escolhidos como são para o serviço da

mesma empresa, simplesmente com a

missão de proceder como o actual enge-

nheiro das oficinas gerais procede.

Assim, já não é a primeira vez que

a um fútil pretexto suspende quem tem

na sua defesa o direito de exigir um reparador

descanso à sua abalada saude, devido

não só à violência do seu trabalho exer-

cido desde tenra idade, como ainda

pelos sofrimentos morais sofridos.

Não satisfeito com essas suspensões,

demite criaturas já idosas, como há

duas fábricas que empregaram com 27 anos

de casa, por o mesmo ter censurado o

procedimento duas outras que estavam

atraçando o movimento pró-barate-

mento do pão!

O mesmo engenheiro é quem põe e

dispõe também sobre a aplicação do

horário de trabalho nas mesmas oficinas,

suspensione imediatamente quem

se recusa a fazer horas suplementares,

como se tivesse autoridade para se in-

termeter na vida particular de cada

agente e possesse desrespeitar tam des-

caradamente o respectivo decreto que

é bem explícito neste sentido.

Pretendendo acobertar-se com os

respectivos contratos de trabalho, vio-

lentamente impostos ao pessoal, após o

movimento grevista de 1920, em que

aquele foi vencido, e não por acordo

entre si, eles no entanto não dão margem, nem podem dá-la é claro, ao

atratamento do horário duma forma

desfasada. Sofisma, portanto, os referidos

contratos, substituindo ate os verda-

dos e que naturalmente desejará im-

pôr num período breve.

Este assunto, dos mais importantes

para o pessoal, está sendo tratado devi-

amente pelas Comissões, reunindo

hoje o pessoal na sede do seu Sindicato,

onde a questão será devidamente de-

bateda.

PELAS COLÓNIAS**Caminho de ferro de Mar-**

racuene

Tendo-se concluído a linha do cam-

inho de ferro até Marracuene (Mocam-

bique) os comerciantes e agricultores

de Marracuene e de Nanhica, enviaram

ao governo uma petição para que o re-

ferido caminho de ferro, de acesso às

proximidades do Mercado, Municipal

fazendo-se uma estação no Pântano e

que sejam utilizados os barreiros que

existem no antigo campo de concentra-

ção dos prisioneiros alemães, para de-

pósito de mercadorias e pedindo tam-

bém para que na linha de Marracuene

se faça um desvio até às proximidades

do rio, pois assim as lanchas poderiam

fácilmente fazer o transbordo dos pro-

dutos frescos, que muitas vezes têm de

ser lançados ao mar, devido a demoras

nos transportes.

Transferências de funcionários

Foi determinado que as transferê-

cias de funcionários civis ou militares

na província de Moçambique só se efetu-

ar por conveniência de serviço devi-

amente autenticada pelos directores de

serviço que desenvolvivamente informa-

ram o governo da colónia da conveniên-

cia dessas transferências. Quando for a

pedido dos funcionários, estes terão de

pagar à sua custa os transportes e não

receberão ajudas de custo.

Agências de Angola e Mo-

cambique

No prédio da rua da Prata que foi

adquirido pelo governo de Angola, es-

tão sendo feitas as respectivas instala-

cões para a Agência Geral daquela pro-

víncia. Como a Agência talvez não ve-

nha a necessitar de todas as dependê-

cias do referido prédio, é possível que

venha ali instalar-se também a Agência

Geral de Moçambique.

Agredida pelo namorado

Deu entrada no hospital de S. José, Mercedes Soares, de 18 anos, moradora na rua de S. José, 197, 3.º, que ontem, em Alcânes, onde se encontrava veranean- do, foi agredida com um tiro pelo seu

namorado.

"A NOVELA"

Deve sair no próximo dia 20 do corrente uma interessante publicação semanal intitulada a "A Novela" que inserirá em todos os números um ro-

mance cinematográfico, literário e po-

licial etc. etc., assumo novo entre nós

pela forma como vai ser lançada ao

publico.

Inicia-o o jornalista e poeta sr. Mário Salgueiro, que está escrevendo uma interessantíssima novela regional "O Grito da Morte".

A "Novela" publicará também pági-

nas de sport, modas e bordados, lite-

rária, infantil e música etc.

TEATRO APOLÓ

- HOJE -
O impressionante drama português

A Lei dos Morgados

onde a distinta actriz Maria Matos interpreta a protagonista.

Na União Fabril

Os operários são sujeitos a um regime tirânico

Recebemos a seguinte carta:

Camara redactor, — Recorro à Ba-

talha, como idílico defensor dos ope-

rários, para que se torne público o des-

pótico regime a que são submetidos os

operários da Companhia União Fabril,

tomando para exemplo o que se passa

na fábrica das Fontainhas.

Nesta fábrica, à frente de cada

umas várias secções de serviço só pode

estar quem seja cínico e carrasco, pois

de contrário será desviado do lugar que

ocupá e cai no desgraça da gerência.

De sorte que humanidade é coisa des-

conhecida, dessas criaturas, entre os

quais se destaca um tal sr. Gameiro,

um ex-padre dolado da mais requi-

da malvadez e da mais intolerável gros-

eria. E encarregado ou coisa parecida

de oficina de sabão.

Uma insignificante infracção que um

operário comete é o bastante para este

camarote despedir, perseguir e de-

mitir, quando não o obriga a despedir-

se com os improprios que lhe dirige.

Seria conveniente que o gerente da

fábrica obriggsse estes insuportáveis

mandados a lerem mais de

cinco horas de trabalho, só para

aprender a sua organização.

Reuniu-se ontem em assembleia magna,

para apreciar as resoluções dos arma-

dores, r: solvendo não as aceitar em vir-

te se a organizar a sua greve quanto

o industrial.

Reuniu-se ontem em assembleia magna,

para apreciar as resoluções dos arma-

dores, r: solvendo não as aceitar em vir-

te se a organizar a sua greve quanto

o industrial.

Reuniu-se ontem em assembleia magna,

para apreciar as resoluções dos arma-

dores, r: solvendo não as aceitar em vir-

te se a organizar a sua greve quanto

o industrial.

Reuniu-se ontem em assembleia magna,

para apreciar as resoluções dos arma-

dores, r: solvendo não as aceitar em vir-

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	-	5/12/1926	HOJE O SOL
Q.	-	6/13/20/27	Aparece às 6,15
S.	-	7/14/21/28	Desaparece às 18,52
S.	1	8/15/22/29	FABES DA LUA
D.	2	9/16/23/30	Q. M. dia 3 de 12,47
S.	3	10/17/24/31	C. 12, 1,16
T.	4/11/18/25	L. C. 23 20,53	

MARES DE HOJE

Prasiamar às 3,43 e às 4,03

Baixamar às 9,13 e às 9,33

CAMBIOS

Países	Moedas	Moedas	Antem	Ontem
Alemanha	Marcos	425	—	—
Austria	Cordões	13,1	—	—
Brasil	Reis	1.000	1.000	1.000
Espanha	Pesetas	517,8	511,6	515,9
E. U. A.	Dólares	524,2	525,6	523,9
Francia	Francos	17,8	17,5	17,5
Holanda	Florins	457,9	511,6	524,2
Inglaterra	Liras	112.000	117.000	118.000
Italia	Liras	817,8	816,0	814,0
Suica	Francos	177,8	177,8	182,0

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Darão, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.	15
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina.	15
Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	15
Werschel, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.	15
Alondra, Madeira e Canárias.	21
Cattaro, Trieste, Fiume e Veneza.	24
Douglas, Adelaide, Melbourne, Beauty Point, Hobart, Sydney.	24
Lutetia, portos do Brasil e Argentina.	25
Cap Polonio, Hamburgo.	25
Baron Sempli, Glasgow.	25
Baron Douglas, Glasgow.	25
Guineia, directo a Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, com baldeação para Lunda, Cabinda, São António do Zaire, Ambala, S. Tomé, Porto Alexandre e Moçambique.	25
Marinique, para Casablanca.	25
Gotha, Vigo e Bremen.	25
A. Villaret, Tenerife, Dakar, Conakry, Taben, Grand Bassam, Cotonou, Donaia, Libreville, Port Gentil e Matadi.	26
Hildebrand, Liverpool.	27
Arlanza, Vigo, Cherbourg e Southampton.	28

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Porto Sud-Express, às 12,25—Chegada

às 19,20 (Diário).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11,40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

—Chegada às 15,15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 3,40, 18,40 e 21,00.

—Chegadas às 7,30, 10,40 e 8,40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Rapido: Partida às 12,25—Chegada às 19,20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21,30—Chegada às 5,45.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30—Chegadas às 5,40 e 17,30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Porto

Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10—Chegadas às 0,40 e 9,35—Directas à Caldas:

Partidas às 18,10—Chegadas às 10,20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 5,50—Chegadas às 22,20.

Sintra

Noss dias úteis—Partida do Rossio às 1,20.

6,10-2,57-3,50-3,12-3,07-3,15-3,03-

4-3,26-4,17-54-4,19-50-4,15-50-4,

5-3,23-4,24-5,17-55-5,12-5,07-5,

6-5,17-5,26-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

7-5,16-5,25-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

8-5,15-5,24-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

9-5,14-5,23-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

10-5,13-5,22-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

11-5,12-5,21-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

12-5,11-5,20-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

13-5,10-5,19-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

14-5,09-5,18-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

15-5,08-5,17-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

16-5,07-5,16-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

17-5,06-5,15-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

18-5,05-5,14-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

19-5,04-5,13-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

20-5,03-5,12-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

21-5,02-5,11-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

22-5,01-5,10-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

23-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

24-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

25-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

26-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

27-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

28-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

29-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

30-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

31-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

32-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

33-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

34-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

35-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

36-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

37-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

38-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

39-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

40-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

41-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

42-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

43-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

44-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

45-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

46-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

47-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

48-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

49-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

50-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

51-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

52-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

53-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

54-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

55-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

56-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

57-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

58-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

59-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

60-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

61-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

62-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

63-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

64-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

65-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

66-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

67-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

68-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

69-5,00-5,09-5,12-5,07-5,06-5,05-5,

70-5,00-5,0